

Será eticamente aceitável criar seres humanos através da técnica que deu origem à célebre ovelha Dolly?

Em 1996 foi clonada a ovelha Dolly por Ian Wilmut e pelo especialista na clonagem de ratos Rudolf Jaenisch. Foi o primeiro animal a ser clonado a partir do ADN de uma ovelha adulta, em vez de ser utilizado o ADN de um embrião.

Será eticamente aceitável criar seres humanos através da técnica que deu origem à célebre ovelha Dolly? Estaremos preparados para aceitar o desenvolvimento das técnicas de clonagem sabendo que ele envolve custos humanos tão elevados?

Com este ensaio argumentativo pretendo defender que, actualmente, a clonagem humana reprodutiva não é eticamente aceitável, baseando-me principalmente na objecção dos custos humanos.

(**Nota:** Sempre que me referir a clonagem humana, estarei a referir-me à clonagem humana reprodutiva e não à clonagem humana terapêutica.)

Desde há muito que a clonagem é aplicada em plantas. Recentemente iniciou-se em animais, e finalmente chegou a vez do homem se clonar a si próprio. Consciente da ineficácia dos métodos disponíveis, a comunidade científica vive momentos de grande preocupação apesar de considerarem os benefícios da clonagem terapêutica. O objectivo da clonagem humana nunca foi clonar pessoas ou criar seres para no futuro serem dadores de partes ou produtos humanos, mas sim o nascimento de crianças que são geneticamente iguais (igual ADN) a outras que lhes deram origem.

Muitos médicos consideram os riscos da clonagem humana muito elevados. Outros defendem a clonagem como a resolução de muitos problemas que possam existir numa família.

A clonagem humana enfrenta várias e fortes objecções, entre elas, a objecção dos custos humanos. Esta objecção diz que a clonagem humana não deve ser desenvolvida porque o seu aperfeiçoamento levaria à destruição de vidas humanas e à concepção de crianças deficientes. Os seus defensores respondem a esta objecção dizendo que se pode optar por clonar seres humanos apenas quando, graças às experiências com animais, as técnicas de clonagem forem suficientemente seguras.

E quando é que essas técnicas se tornam suficientemente seguras?

Retomando o caso da ovelha Dolly, apesar de parecer suficientemente saudável, há quem pense que ela sofreu um envelhecimento acelerado e acabou por morrer prematuramente. Além

disso, foram necessárias cerca de 277 tentativas para a produzir. Podemos dizer então que a criação da Dolly teve um custo de quase 300 clones defeituosos.

A grande maioria das tentativas de clonagem de um animal resultou em embriões deformados ou em abortos após a implantação. Se as técnicas disponíveis forem aplicadas em crianças, as que sobreviverem terão fatalmente malformações, tais como insuficiências respiratórias e imunológicas, problemas cardiovasculares, malformações renais e deficiências mentais. Esta tem sido a regra nos mamíferos clonados, e nada indica que nos seres humanos seja diferente. Haveria, então, uma séria ameaça à saúde do indivíduo clonado, não somente no nascimento, mas potencialmente em todos os estágios de sua vida. Adicionalmente, a morte de um feto num estágio avançado da gravidez poderia representar séria ameaça à mulher que o carrega. Assim sendo, mesmo numa base puramente científica, seria bastante irresponsável para qualquer pessoa tentar fazer clonagem, dado o presente estágio do conhecimento científico.

É certo que esta técnica pode ser aperfeiçoada mas também é possível que o seu aperfeiçoamento não seja suficiente para impedir o nascimento de crianças com defeitos decorrentes do processo de clonagem. No entanto, mesmo que esta técnica se aperfeiçoe ao ponto de evitar o nascimento de crianças deficientes, teremos que levar em conta o tempo que decorrerá até ao nascimento. Durante este período de tempo, ocorrerão possivelmente muitos erros que levarão ao aborto de fetos com malformações e teremos, portanto, muitas famílias com problemas que não desejariam.

Com isto:

Quem é que aceitaria estas probabilidades numa experiência com crianças humanas?

Concluindo, acho importante destacar que esta minha opinião é baseada em factos actuais. No entanto nada invalida que num futuro próximo, mediante o desenvolvimento da ciência e da tecnologia associada à ciência e os resultados das diversas experimentações, possa opinar favoravelmente em relação a esta temática e corroborar da opinião dos defensores da clonagem humana, que afirmam que nada poderá impedir um casal que não pode ter filhos por um processo natural, o não possa fazer através da clonagem; a interrupção não desejada no desenvolvimento de um feto, não possa ser concluída através da clonagem; uma criança morta prematuramente não possa reviver através da clonagem.

Pedro Ribeiro Alves - n°26 - 11°G – Junho/2005

Escola Secundária de Alberto Sampaio